ATTENTION-DEFICIT/HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD) AND ITS IMPACTS IN THE EDUCATIONAL CONTEXT

ISSN: 3086-349X

Revista Quantum. Vol. 02 Ed. 04 2026

Autor:

Everaldo Penafiel Diniz[1]

1. *World University Ecumenical. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação. Email: everaldopenafiel5@gmail.com.*

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem comprometer significativamente o desempenho acadêmico, emocional e social dos estudantes. No contexto educacional, o TDAH representa um importante desafio para professores, famílias e instituições escolares, exigindo estratégias pedagógicas inclusivas e acompanhamento multidisciplinar. O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do TDAH no processo de aprendizagem e discutir a importância das práticas pedagógicas adaptadas no contexto escolar. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e publicações acadêmicas relacionadas ao transtorno e à educação inclusiva. Os resultados demonstraram que estudantes com TDAH frequentemente apresentam dificuldades de concentração, organização, controle comportamental e interação social, fatores que podem comprometer o rendimento escolar e favorecer situações de exclusão e baixa autoestima. A literatura analisada evidenciou ainda que muitos professores possuem dificuldades no manejo

pedagógico desses alunos, principalmente devido à falta de formação específica sobre o transtorno. Observou-se que estratégias pedagógicas adaptadas, metodologias ativas, organização estruturada da rotina e apoio familiar contribuem significativamente para melhora do desempenho acadêmico e da participação escolar. Conclui-se que a inclusão efetiva de estudantes com TDAH depende da construção de ambientes educacionais mais acolhedores, da formação continuada dos profissionais da educação e da atuação integrada entre escola, família e equipe multidisciplinar, visando promoção da aprendizagem e desenvolvimento integral do estudante.

Palavras-chave: TDAH. Educação. Inclusão escolar. Aprendizagem. Neurodesenvolvimento.

Introdução

Entre os temas mais debatidos no campo educacional atualmente, destacam-se as diferenças comportamentais apresentadas pelos estudantes e os desafios relacionados ao processo de aprendizagem. Nesse cenário, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialmente associado à hiperatividade, vem ganhando crescente visibilidade no ambiente escolar.

Segundo Maia e Confortin (2015), os professores encontram dificuldades para conduzir o trabalho pedagógico com alunos que apresentam características do transtorno, principalmente pela falta de conhecimento específico sobre o tema. Em muitos casos, os sintomas do TDAH são interpretados de forma equivocada como indisciplina, desinteresse ou comportamento inadequado, o que pode comprometer significativamente o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

Estudos epidemiológicos apontam que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) acomete aproximadamente 5% das crianças e adolescentes em idade escolar em nível mundial, sendo considerado um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais frequentes na infância (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023). Sua elevada prevalência faz com que o transtorno esteja cada vez mais presente nas instituições de ensino, exigindo maior preparo dos profissionais da educação para identificação precoce e manejo adequado das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR, o TDAH é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, incompatíveis com o nível de desenvolvimento esperado para a idade do indivíduo (APA, 2023). Essas alterações afetam diretamente funções executivas importantes, como planejamento, memória operacional, organização, autocontrole e manutenção da atenção.

Diante desse contexto, questiona-se de que maneira o TDAH interfere no processo de aprendizagem e quais estratégias pedagógicas podem favorecer a inclusão, o desenvolvimento acadêmico e a permanência escolar desses estudantes. A discussão torna-se relevante porque muitos alunos com TDAH ainda enfrentam dificuldades relacionadas à adaptação escolar, exclusão social e baixo rendimento acadêmico, frequentemente agravados pela falta de preparo institucional e pedagógico.

A educação inclusiva exige que as instituições escolares estejam preparadas para atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento. Isso inclui adaptações metodológicas, flexibilização pedagógica e desenvolvimento de estratégias que favoreçam participação ativa e aprendizagem significativa. Nesse cenário, a formação continuada dos professores torna-se indispensável para construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, acolhedoras e eficientes. A pesquisa busca compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes diagnosticados com o transtorno, bem como discutir estratégias pedagógicas voltadas à promoção da inclusão escolar e do desenvolvimento integral do aluno.

Essa situação torna-se ainda mais preocupante porque a escola é um dos principais espaços de desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e concentração, competências que exigem atenção sustentada e organização cognitiva. Dessa forma, compreender as necessidades dos alunos com TDAH é fundamental para construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais frequentes na infância, apresentando importante impacto sobre o desempenho escolar e o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Caracteriza-se por dificuldades relacionadas à atenção sustentada, impulsividade, hiperatividade e organização comportamental, comprometendo significativamente o processo de aprendizagem (Silva, 2021).

Nas últimas décadas, o aumento do número de diagnósticos de TDAH trouxe novos desafios para o contexto educacional. Professores e instituições de ensino passaram a lidar com estudantes que apresentam dificuldades de concentração, inquietação motora, desorganização e problemas no acompanhamento das atividades escolares (Garcia, 2021).

O ambiente escolar representa um dos principais espaços de identificação precoce do transtorno, pois muitas manifestações tornam-se evidentes durante atividades que exigem concentração prolongada, organização e controle comportamental. Crianças com TDAH frequentemente apresentam dificuldades em seguir regras, concluir tarefas, manter foco em explicações e controlar impulsos durante a interação social.

Além das dificuldades acadêmicas, o transtorno também pode produzir impactos emocionais importantes, incluindo baixa autoestima, insegurança, isolamento social e dificuldades de relacionamento com colegas e professores. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender o TDAH não apenas como uma condição clínica, mas também como uma questão educacional que exige práticas pedagógicas inclusivas, adaptações metodológicas e acolhimento institucional.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo discutir os principais aspectos do TDAH relacionados ao contexto educacional, abordando características clínicas, impactos sobre aprendizagem, desafios escolares e estratégias pedagógicas voltadas à inclusão e desenvolvimento do estudante.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, livros, dissertações e documentos acadêmicos relacionados ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto educacional.

Para o desenvolvimento do estudo, foram realizadas buscas em bases de dados científicas, periódicos da área da Educação e da Saúde, além de obras especializadas sobre neurodesenvolvimento, inclusão escolar e dificuldades de

aprendizagem. Os materiais selecionados contemplaram publicações nacionais e internacionais relevantes para a temática.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar as principais características do TDAH, suas manifestações no ambiente escolar, os impactos sobre o desempenho acadêmico e as estratégias pedagógicas utilizadas para favorecer a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes.O estudo fundamentou-se em autores que discutem neurodesenvolvimento, práticas pedagógicas inclusivas e processos de aprendizagem, possibilitando uma compreensão ampla sobre a relação entre TDAH e educação.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, não houve aplicação de questionários ou realização de intervenções com participantes, sendo utilizados exclusivamente dados provenientes da literatura científica já publicada.

Resultados e Discussão

A análise da literatura científica demonstrou que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) possui impacto significativo no contexto educacional, afetando diretamente o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e o desenvolvimento emocional dos estudantes. Os estudos analisados evidenciam que os sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade interferem na capacidade de concentração, organização e permanência em atividades escolares que exigem atenção sustentada.

De acordo com Maia e Confortin (2015), o ambiente escolar constitui um dos principais locais de manifestação das dificuldades relacionadas ao TDAH, especialmente durante atividades de leitura, escrita e interpretação, que exigem elevado nível de atenção e controle cognitivo. As autoras destacam que muitos estudantes são interpretados equivocadamente como indisciplinados ou desinteressados, quando, na realidade, apresentam dificuldades relacionadas ao transtorno.

Os resultados observados na literatura também apontam que alunos com TDAH frequentemente apresentam rendimento acadêmico inferior quando comparados a

estudantes sem o transtorno. Segundo Barkley (2022), as alterações nas funções executivas comprometem habilidades importantes para aprendizagem, incluindo planejamento, memória operacional, controle inibitório e organização de tarefas.

Além das dificuldades acadêmicas, observou-se importante repercussão emocional e social nos estudantes diagnosticados com TDAH. Diversos estudos relatam aumento de sentimento de frustração, insegurança e baixa autoestima decorrentes das dificuldades escolares persistentes e da frequente exposição a críticas relacionadas ao comportamento e desempenho acadêmico.

Nesse contexto, Silva (2021) afirma que muitas crianças com TDAH desenvolvem sentimentos de incapacidade devido à repetição de experiências negativas no ambiente escolar, o que pode comprometer significativamente o desenvolvimento emocional e a motivação para aprendizagem.

Outro aspecto identificado refere-se às dificuldades enfrentadas pelos professores no manejo pedagógico desses estudantes. A literatura evidencia que muitos profissionais da educação ainda apresentam limitações relacionadas à compreensão do transtorno e às estratégias pedagógicas adequadas para inclusão escolar.

Conforme discutido por Maia e Confortin (2015), a falta de conhecimento específico sobre o TDAH pode levar à realização de pré-julgamentos e interpretações equivocadas dos comportamentos apresentados pelos alunos, dificultando a construção de práticas pedagógicas inclusivas e acolhedoras.

Os estudos analisados também reforçam a importância do diagnóstico precoce para redução dos prejuízos acadêmicos e emocionais. Segundo Rohde e Halpern (2021), a identificação precoce do transtorno permite desenvolvimento de intervenções educacionais mais eficazes, favorecendo melhor adaptação escolar e social.

Além disso, verificou-se consenso na literatura quanto à necessidade de atuação multidisciplinar envolvendo escola, família e profissionais da saúde. A participação conjunta desses setores contribui para construção de estratégias individualizadas e maior suporte ao estudante.

As pesquisas apontam que práticas pedagógicas adaptadas podem favorecer significativamente o processo de aprendizagem dos alunos com TDAH. Estratégias como organização estruturada da rotina, utilização de recursos visuais, divisão das

tarefas em etapas menores e reforço positivo apresentam resultados satisfatórios na melhora da atenção e do desempenho acadêmico.

Nesse sentido, Vygotsky (2019) destaca que o processo de aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica, reforçando a importância do professor como facilitador do desenvolvimento cognitivo e social do estudante.

Outro resultado relevante encontrado na literatura refere-se à necessidade de formação continuada dos docentes. Muitos professores relatam insegurança para lidar com estudantes com TDAH, especialmente em relação ao manejo comportamental e adaptação das metodologias de ensino.

Segundo Benczik (2021), a capacitação docente contribui para identificação precoce dos sinais do transtorno e favorece construção de ambientes escolares mais inclusivos e menos excludentes.

A literatura analisada também evidenciou que estudantes com TDAH frequentemente apresentam dificuldades relacionadas ao gerenciamento do tempo e à manutenção da rotina escolar. A desorganização cotidiana interfere diretamente na entrega de atividades, no cumprimento de prazos e na realização das tarefas extracurriculares. Segundo Barkley (2022), as alterações nas funções executivas comprometem a capacidade de planejamento e monitoramento das próprias ações, dificultando o desenvolvimento da autonomia acadêmica.

Outro aspecto identificado refere-se à influência do ambiente escolar sobre a intensificação ou redução dos sintomas do transtorno. Ambientes excessivamente rígidos, com elevado número de estímulos distratores e metodologias pouco dinâmicas, podem aumentar as dificuldades comportamentais e cognitivas dos estudantes com TDAH. Em contrapartida, práticas pedagógicas flexíveis e interativas favorecem maior engajamento e participação nas atividades escolares.

Os estudos também demonstraram que estudantes com TDAH apresentam maior vulnerabilidade ao fracasso escolar e à evasão educacional quando não recebem suporte adequado. A repetição constante de dificuldades acadêmicas pode gerar desmotivação progressiva, reduzindo o interesse pelas atividades escolares. Conforme Silva (2021), a ausência de intervenções precoces contribui para agravamento das dificuldades emocionais e prejuízo da trajetória educacional do estudante.

A análise bibliográfica revelou ainda que muitos alunos com TDAH desenvolvem estratégias compensatórias para lidar com suas dificuldades de atenção e organização. Entretanto, essas estratégias nem sempre são suficientes para garantir desempenho acadêmico satisfatório, especialmente em ambientes escolares pouco adaptados às necessidades educacionais específicas desses estudantes. Isso reforça a importância da atuação pedagógica individualizada e do acompanhamento contínuo.

Outro dado relevante encontrado nos estudos refere-se à sobrecarga emocional vivenciada pelos familiares de crianças com TDAH. Pais e responsáveis frequentemente relatam dificuldades relacionadas ao acompanhamento escolar, manejo comportamental e compreensão das necessidades da criança. Nesse contexto, o suporte familiar adequado mostrou-se diretamente relacionado à melhora do desempenho acadêmico e social dos estudantes.

As pesquisas também destacaram a importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH. Estratégias que envolvem participação prática, estímulos visuais, jogos educativos e atividades interativas demonstraram favorecer maior concentração e permanência atencional. Segundo Vygotsky (2019), a aprendizagem torna-se mais significativa quando o estudante participa ativamente da construção do conhecimento.

Outro ponto discutido na literatura refere-se ao impacto das dificuldades de socialização no ambiente escolar. Crianças com TDAH frequentemente enfrentam conflitos interpessoais decorrentes da impulsividade, dificuldade de autocontrole e problemas de adaptação às regras coletivas. Essas dificuldades podem favorecer isolamento social e prejuízos emocionais importantes, comprometendo o desenvolvimento global do estudante.

Além disso, os estudos apontaram que muitos professores ainda associam os sintomas do TDAH exclusivamente à indisciplina, desconsiderando os aspectos neurobiológicos do transtorno. Maia e Confortin (2015) ressaltam que a falta de informação sobre o TDAH contribui para interpretações inadequadas do comportamento dos alunos, dificultando práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas.

Os resultados analisados também demonstraram que a parceria entre escola e profissionais da saúde possui papel fundamental no acompanhamento dos estudantes com TDAH. A troca de informações entre professores, psicólogos,

psicopedagogos e familiares favorece maior compreensão das necessidades da criança e possibilita construção de estratégias educacionais mais eficazes e individualizadas.

Por fim, observou-se que a inclusão escolar de estudantes com TDAH depende não apenas de adaptações metodológicas, mas também da construção de uma cultura educacional baseada na empatia, acolhimento e valorização das diferenças. A escola inclusiva deve reconhecer que os estudantes aprendem de maneiras distintas, exigindo práticas pedagógicas diversificadas que respeitem singularidades cognitivas, emocionais e comportamentais.

A análise dos estudos também demonstrou que o TDAH não deve ser compreendido apenas como uma dificuldade individual do estudante, mas como uma condição que exige reorganização das práticas pedagógicas e fortalecimento das políticas de inclusão escolar.

Dessa forma, os resultados obtidos reforçam a importância da compreensão do TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento que requer abordagem humanizada, inclusiva e multidisciplinar, visando não apenas melhora do desempenho acadêmico, mas também promoção do desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes.

O Quadro 1 foi elaborado com o objetivo de apresentar algumas das principais estratégias pedagógicas utilizadas no acompanhamento educacional de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Sua inclusão no presente estudo busca demonstrar, de forma objetiva e organizada, como determinadas adaptações metodológicas podem contribuir para redução das dificuldades acadêmicas e comportamentais frequentemente observadas nesses alunos.

As estratégias apresentadas foram fundamentadas na literatura científica analisada ao longo da pesquisa e evidenciam a importância da atuação docente no processo de inclusão escolar. Observa-se que práticas pedagógicas simples, quando aplicadas de maneira contínua e planejada, podem favorecer melhora da atenção, organização, participação e desempenho acadêmico dos estudantes com TDAH.

Os dados apresentados no quadro reforçam a necessidade de compreensão individualizada das necessidades educacionais desses alunos, considerando que o transtorno afeta diretamente funções executivas relacionadas à concentração,

planejamento, autocontrole e memória operacional. Dessa forma, a adoção de recursos pedagógicos adequados torna-se essencial para promoção de uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

Quadro 1 – Estratégias Pedagógicas para Estudantes com TDAH

Dificuldade Apresentada	Estratégia Pedagógica	Objetivo Educacional
Dificuldade de concentração	Dividir atividades longas em etapas menores	Facilitar manutenção da atenção
Desorganização escolar	Utilização de agendas, checklists e rotina visual	Favorecer organização e autonomia
Impulsividade	Estabelecimento de regras claras e combinados	Desenvolver autocontrole comportamental
Inquietação motora	Inserção de pausas curtas durante as atividades	Reduzir agitação e melhorar foco
Esquecimento frequente	Repetição de instruções de forma objetiva	Melhorar compreensão e retenção
Dificuldade de aprendizagem	Uso de recursos visuais e metodologias ativas	Tornar o aprendizado mais significativo
Baixa motivação	Reforço positivo e valorização de conquistas	Estimular autoestima e participação
Facilidade de distração	Posicionar o aluno longe de estímulos excessivos	Reduzir interferências ambientais
Dificuldade de interação social	Atividades cooperativas supervisionadas	Favorecer socialização e trabalho em grupo
Ansiedade diante das avaliações	Flexibilização do tempo e adaptação avaliativa	Reduzir tensão emocional e melhorar desempenho

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Barkley (2022), Maia e Confortin (2015) e Silva (2021).

Conclusão

O presente estudo permitiu compreender que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ultrapassa os limites das questões comportamentais, constituindo uma condição do neurodesenvolvimento com importantes repercussões no contexto educacional. As dificuldades relacionadas à atenção, impulsividade e hiperatividade interferem diretamente no processo de aprendizagem, no desempenho acadêmico e no desenvolvimento emocional dos estudantes, exigindo estratégias pedagógicas específicas e acompanhamento contínuo.

A análise da literatura evidenciou que muitos alunos com TDAH ainda enfrentam situações de incompreensão e exclusão no ambiente escolar. Em diversos casos, os sintomas do transtorno são interpretados como indisciplina, desinteresse ou falta de compromisso, favorecendo julgamentos inadequados e práticas pedagógicas pouco inclusivas. Esse cenário reforça a necessidade de maior conscientização sobre o transtorno no contexto educacional.

Outro aspecto importante identificado ao longo da pesquisa refere-se à relevância do diagnóstico precoce e da intervenção multidisciplinar. A participação integrada entre escola, família e profissionais da saúde mostrou-se fundamental para identificação das necessidades específicas do estudante e construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento acadêmico, emocional e social. O suporte adequado contribui significativamente para redução dos prejuízos escolares e melhora da qualidade de vida.

Os resultados também demonstraram que a adoção de práticas pedagógicas adaptadas pode favorecer maior participação, organização e concentração dos estudantes com TDAH. Estratégias como flexibilização das atividades, uso de recursos visuais, organização estruturada da rotina e reforço positivo apresentam resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a atuação docente possui papel essencial na promoção da inclusão escolar e no fortalecimento da aprendizagem significativa.

Verificou-se a necessidade de investimentos em formação continuada dos profissionais da educação. Muitos professores ainda relatam insegurança diante do manejo pedagógico dos estudantes com TDAH, o que demonstra a importância da capacitação docente voltada às dificuldades de aprendizagem, inclusão escolar e

neurodesenvolvimento. O conhecimento científico sobre o transtorno possibilita práticas educacionais mais humanizadas, acolhedoras e eficientes.

Conclui-se que a inclusão escolar de estudantes com TDAH depende da construção de ambientes educacionais mais flexíveis, empáticos e preparados para lidar com as diferenças individuais. A escola deve atuar como espaço de acolhimento e desenvolvimento integral, garantindo oportunidades de aprendizagem compatíveis com as necessidades de cada aluno. Assim, torna-se indispensável fortalecer políticas educacionais inclusivas e ampliar debates sobre saúde mental e aprendizagem no ambiente escolar.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: https://loja.grupoa.com.br/dsm-5-tr-mndiag-e-est-de-transt-mentais-5ed-9786558820932-p1020792. Acesso em: 1 jun. 2026.

BARKLEY, Russell A. *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento*. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e intervenção educacional. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 38, n. 117, p. 215-228, 2021.

BROWN, Thomas E. *Transtorno de déficit de atenção: a mente desfocada em crianças e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://www.grupoa.com.br. Acesso em: 1 jun. 2026.

FONSECA, Vitor da. *Dificuldades de aprendizagem e transtornos de atenção*. Petrópolis: Vozes, 2021. Disponível em: https://www.vozes.com.br. Acesso em: 1 jun. 2026.

GARCÍA, Cynthia. *TDAH no contexto escolar: estratégias pedagógicas e inclusão educacional*. São Paulo: Cortez, 2021.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio

para a educação. *Perspectiva*, Erechim, v. 39, n. 148, p. 73-84, dez. 2015.

MATTOS, Paulo. *No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2022.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.

ROHDE, Luis Augusto; HALPERN, Ricardo. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 90, n. 2, p. 166-178, 2021.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes inquietas: TDAH – desatenção, hiperatividade e impulsividade*. São Paulo: Principium, 2021. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Mentes-Inquietas-desaten%C3%A7%C3%A3o-hiperatividade-impulsividade/dp/8525058394. Acesso em: 1 jun. 2026.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.